



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA COBERTURA VACINAL DA BCG E O NUMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE MILIAR E MENINGITE TUBERCULOSA EM PERNAMBUCO (2013 -2022)

Raissa Cristina Soares de Oliveira, Magda Gomes Silva Costa, Camila Costa Dias, Jeane Tavares Torres, Renata Rosal Lopes Cruz, Monik Silva Duarte

Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco – SES-PE
raissa.cso@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, considerada como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. A vacinação com a BCG é uma importante estratégia para prevenir as formas mais graves da doença.

OBJETIVO

Descrever a relação entre a cobertura vacinal da BCG com o número de casos de tuberculose miliar e a meningite tuberculosa em Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, foram selecionados os registros da cobertura vacinal da BCG e todas as notificações de tuberculose miliar e meningite tuberculosa. Através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan – TB) no período de 2013 a 2022, sob Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

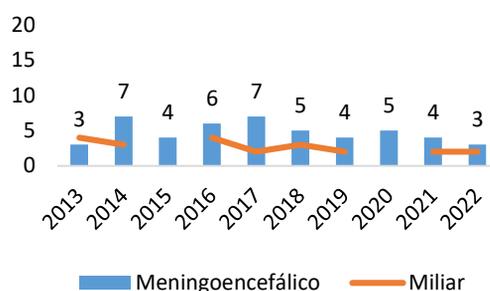
RESULTADOS

Foram notificados 70 novos casos de TB miliar e meningite tuberculosa, com uma redução de 28,6% entre 2013 e 2022. O maior número de registros se deu entre 2014 e 2016, com oscilações não significativas. Quanto à cobertura vacinal, observou-se uma queda de 6,2% no mesmo período. Entre 2013 (105,7%) e 2015 (110,1%), a cobertura da BCG permaneceu acima de 100%, mas a partir de 2016 começou a declinar atingindo o ponto mais baixo em 2020 (79,3%), antes de subir novamente em 2022 para 99,1%.

Palavras Chaves: Tuberculose. Vacinação. Vigilância em Saúde Pública.

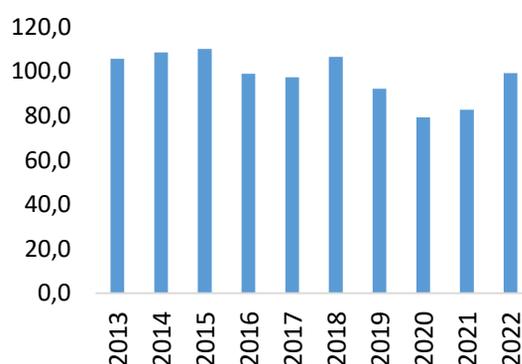
RESULTADOS

Número de casos de tuberculose miliar e meningite tuberculosa em menores de 15 anos. Pernambuco, 2013 a 2022.



Fonte: Sinan/SES/PE.

Percentual de Cobertura Vacinal da BCG. Pernambuco, 2013 a 2022.



Fonte: SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Embora os casos permaneçam estáveis, pode existir um período de latência no impacto da cobertura vacinal, tornando essencial uma análise mais aprofundada para determinar uma correlação direta entre a vacinação e a diminuição dos casos graves. A vacina BCG continua sendo uma ferramenta no controle das formas graves de TB, especialmente em regiões com alta incidência. Sua eficácia é particularmente elevada em crianças, desde que aplicada no momento adequado.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, L.H. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36(4):e00015619
Brasil. Ministério da Saúde. SVS. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2ª Série A. Normas e Manuais Técnicos. p.366, 2019.